

Grupo de Estudos Sobre Direitos Sociais

Análise Sobre o Texto: Constitucionalismo Abusivo – David Landau

Laiz Candido de Melo

O texto apresenta uma visão de como a constituição pode ser essencial para os atuais regimes autoritários ou quase autoritários, ao ser usada de forma incorreta por meio de emendas constitucionais que muitas das vezes aparentam mais serem inconstitucionais. O quão pode ser perigoso quando usado em um governo com traços autoritários, o constitucionalismo abusivo é mais sutil, a constituição é defasada aos poucos sem que as pessoas notem, ou quando notarem já se deparam com um governo autoritário que faz tantas emendas à constituição tornando processos eleitorais mais suscetíveis a fraudes, assim enfraquecendo a democracia.

Temos a sensação de que a constituição é sinônimo de direitos e garantias, mas, se usada de forma incorreta pode nos colocar em uma situação de risco e fragilizar a democracia, é curioso ver que atualmente os governos com predisposição a autoritários não seguem mais uma linha com golpes militares, e sim, trazem consigo discursos de amor a constituição, o que nos parece mais perigoso que abolir de vez a constituinte, os atuais discursos é de quão necessária ela é, contudo, emendas se fazem necessárias, o que não teria problema algum se fosse emendas por atualizações para acompanhar a própria sociedade, como evoluções de princípios, conceitos de moralidade e outros, o que intriga é geralmente governos com tendências autoritárias estão procurando emendas para o processo eleitoral, ou mudanças relacionadas anos de mandatos.

A exemplo da Colômbia, Venezuela e Hungria, países citados no texto de Landau, é dificultado o processo eleitoral por meio de emendas constitucionais dando poucas chances a oposição, e ainda sim, causando a falsa sensação de uma democracia plena, por sua população ter a ilusão de que realmente está votando em uma oposição que realmente tenha chances de ganhar. E mesmo que não se tenha tantas alterações no processo eleitoral, apoderam-se de discursos populistas, usam fake news para sujar a imagem da oposição. O constitucionalismo abusivo não está pautado apenas em meios de prejudicar a democracia por intermédio da constituição, e sim de formas sutis, ganhando apoio popular.

Com a fim da Guerra Fria o povo passou a ser mais intolerante com governos extremistas e antidemocráticos, e assim dificultando que golpes militares aconteçam,

alguns lugares adotaram causas de democracia, com finalidade de proteger-se de possíveis golpes, grandes regimes autoritários não querem controlar apenas o governo, como exposto no texto do Landau, querem controle de comissões eleitorais, procuradorias, ministérios públicos e outros, acabam sendo controlados por líderes desses governos, tornando isso um ciclo infinito de problemas, pois quem ficaria encarregado de fiscalizar o governo, se o governo está presente em todos os órgãos de poder, se não se tem essa fiscalização o governo não se encarrega de garantir os direitos das minorias e oposição, outro problema da falta de fiscalização é o aumento no nível de corrupção, um problema presente em uma maioria esmagadora de governos pelo mundo.

Na Colômbia, o primeiro dos três países citados por Landau, desfruta de uma aparência democrática, sem tantos golpes como os demais países e até 2002 o presidente tinha um único mandato, mas pode intermédio de uma emenda constitucional do presidente Álvaro Uribe, permitiu que se tivesse dois mandatos, e mesmo com questionamentos se seria o segundo mandato benéfico e constitucional foi alegado que não seria um problema, pois dois mandatos era algo comum ao redor do mundo, não teria sido realmente um problema até se cogitar um terceiro mandato, a Corte Constitucional entendeu que era perigoso deixar o presidente por tempo indeterminado, afinal e se ao fim do terceiro mandato fosse implantado uma nova emenda com um quarto e assim suscetivelmente. No fim, Álvaro Uribe não conseguiu de fato prejudicar a democracia.

Já na Venezuela Hugo Chávez venceu a eleição por meio lícito e democrático, contudo, encontrou dificuldade de governar, por não ter maioria no congresso, um problema que encontramos no Brasil, por exemplo, a população tem uma dificuldade em votar em candidatos do mesmo partido. Hugo também teve dificuldade de encontrar apoio em outros órgãos institucionais. Porém, isso não foi um problema para Chávez, dotado de um discurso populista que o povo tinha todo o direito e poder de mudar de texto constitucional, e aí está todo o perigo de usar o povo para iniciar um ataque a democracia. O caso da Venezuela foi uma jogada sem espaço para erros ou questionamentos. Hugo editou as novas regras eleitorais e ficou no poder entre os anos de 1998 até 2013 ano em que faleceu.

O caso da Hungria não é muito diferente da Venezuela, o Partido Fidesz venceu a eleição com 53% dos votos, e o garantiu 68% dos assentos, uma quantidade suficiente para mudar o texto constitucional, o Fidesz alterou a constituição húngara sem contribuições da oposição, conseguiu alterar a idade de aposentadoria judicial de 70 anos para 62, tudo isso gera insegurança a democracia plena, mudar a idade do seu corpo

judicial, em sistema de indicação por meio da presidência é um golpe sutil e eficiente, o presidente faz suas indicações e esses juízes conseqüentemente ficam subordinados a ele, é entregar todo o poder a um único partido, uma vez que o mesmo já tinha em mãos diversos órgãos e a mídia.

O que temos em comum entre a Venezuela, Hungria e Colômbia no constitucionalismo abusivo e autoritarismo moderno é que todos os governos foram eleitos democraticamente e por meio de emendas à constituição, foram estendendo seus mandatos, o texto mostra bem essa correlação, os países citados removeram consideravelmente a autonomia de instituições, isso nos mostra que golpes, por mais que tenham se modificado com o tempo e ficado mais complexo para serem aplicados, ainda tem as mesmas ideias e finalidades que é impor uma ordem perante a democracia e favorecer apenas uma parcela da sociedade que apoie o governo.

É extremamente normal que se emende uma constituição por diversas razões, evolução de valores da sociedade, avanços na tecnologia e afins, mas essa mudança é a linha tênue entre atualizar de alguma forma a constituição e enfraquecer a democracia para bem próprio, pois muitas das vezes não temos emendas benéficas e sim com o claro intuito de gerar mais poder para o governo ou de se manter no poder por mais tempo que o devido, principalmente nos países já citados aqui. Isso só nos mostra que emendas à constituição precisam ocorrerem de forma extremamente difíceis e com um conteúdo realmente socialmente relevante, para se evitar golpes de Estado.

Landau nos mostra uma preocupação extremamente válida sobre o rumo que esses governos autoritários usando a constituição, e como devemos tomar iniciativa para que isso não aconteça, pois quando acontece é quase impossível tirá-los do poder, em um paralelo com o Brasil foi discutido pelo Grupo de Estudos Sobre Direitos Sociais a importância de um cuidado em relação ao abuso constitucional, temos um governo atual que chegou a poder com um discurso populista de exterminar a corrupção, de valores cristãos e morais. Tínhamos acabado de sofrer um golpe que deixou nossa democracia que ainda é tão jovem, bem fragilizada, a população tinha perdido a confiança em partidos como PSDB, que era extremamente tradicional, a presidenta Dilma Rousseff acabará de sair de poder por circunstâncias no mínimo duvidosas, a população estava na rua querendo melhorias no país, isso tudo facilitou para o atual governo ganhar a eleição de forma democrática, parte da população depositou as esperanças de um país melhor nas mãos de um presidente pouco qualificado e que sempre que tem a oportunidade incita ódio e preconceito a minorias.

O Brasil vive hoje um período conturbado em sua história, um país que foi criado por meio de um genocídio indígena, passou por uma ditadura militar em um período relativamente perto, está em crise com sua democracia tão recente é preocupante, temos diversos ataques vindo do executivo ao judiciário, ao congresso, incitação à violência, falta de preparo e um descontrole absurdo para um chefe do executivo. O encontro do Brasil com países como Venezuela, Hungria e Colômbia é nesse discurso de que a constituição está precisando de emendas novas para o processo eleitoral, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro parece chegar próximo de um governo que o mesmo criticou tanto, o governo venezuelano, por mais que não tenhamos de fato uma ditadura no país, parece que estamos caminhado para uma, vemos afrontas diretos ao Supremo Tribunal Federal, interferências em órgãos públicos no qual o governo não devia de forma alguma intervir, e tudo isso com apoio direto de uma parcela da sociedade que vai as ruas manifestarem-se pedindo fechamento de congresso e STF, tudo isso para que a democracia seja válida, o controverso é ver a população nas ruas com gritos antidemocráticos pedindo por democracia.

O Brasil funciona por meio de fiscalização entre os três poderes, Executivo, Judiciário e Legislativo, tudo democraticamente, fechar algum desses poderes seria acabar de vez com a democracia, mas parece que esses conceitos estão sendo esquecidos por meio de um constitucionalismo abusivo disfarçado de patriotismo, é de se questionar em como deixamos chegar até aqui. O texto nos deixa perplexos, é instigante, reflexivo, preocupante e nos faz pensar que o rumo do país não está indo bem, a população está insatisfeita, temos crises em diversos setores e a preocupação é em ataques a democracia.